

Verde para poucos

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

As diferenças entre a área nobre e as outras cidades do Distrito Federal não se resumem ao poder aquisitivo dos moradores. A desigualdade pode ser observada também na quantidade de verde em cada local. Há duas árvores e 110 m² de área gramada por morador no Distrito Federal. O índice é quatro vezes melhor que a recomendação da Organização das Nações Unidas.

O dado geral, entretanto, maquia a má distribuição territorial da vegetação. Enquanto o Plano Piloto e os lagos Norte e Sul exibem imensos tapetes de grama e uma arborização consolidada, cidades como Ceilândia, Samambaia e Gama têm problemas com lama ou poeira, a depender da época do ano. Para reduzir essa disparidade verde, o Departamento de Parques e Jardins da Novacap pretende tornar a cobertura vegetal mais homogênea no Distrito Federal.

O esforço para amenizar a diferença entre a quantidade de verde da região central de Brasília para as cidades mais afastadas já começou. O governo vai plantar 110 mil mudas e 2,2 milhões de metros quadrados de grama até o final do período chuvoso, em março. Até lá, brasilienses terão realidades bem distintas quando andarem nas ruas.

Os dois filhos da presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, moradora da 314 Sul, subiram em árvores e brincaram no espaçoso gramado da quadra na infância. "Não podemos nem comparar a natureza presente no Plano Piloto com as outras cidades do DF. A diferença é assustadora", comenta Heliete. Morador da QNM 3, Ceilândia, o estudante Cleiton Alves da Silva, 21 anos, figura no pólo oposto. O cenário das brincadeiras quando criança era o campo de terra batida entre a Administração da Ceilândia e o fórum da cidade.

"Aqui os campos são todos assim, há risco até de se machucar. Sem falar na sujeira. É impossível não voltar para casa com barro nas roupas. Na seca é muita poeira e, na chuva, só lama", reclama Cleiton. Também falta vegetação nos canteiros centrais das principais vias e há vários descampados entre as quadras residenciais. O terreno ao lado da Administração de Ceilândia e a avenida Hélio Prates, que corta Taguatinga, são exemplos de pontos onde o verde é raro.

Falta de infra-estrutura

De acordo com o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho, a desigualdade é justificada pela falta de infra-estrutura das diversas regiões administrativas. "A cobertura vegetal funciona como uma espécie de pintura da casa, o local tem de estar pronto para receber. Caso contrário, nosso trabalho será desperdiçado, porque as obras prejudicam as plantas", explica.

Para receber as plantas, as áreas devem contar com o mínimo de infra-estrutura, como a pavimentação e a instalação das redes de água e esgoto. Pela estimativa do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, em dez anos o verde estará homogêneo em todo o DF se a ur-

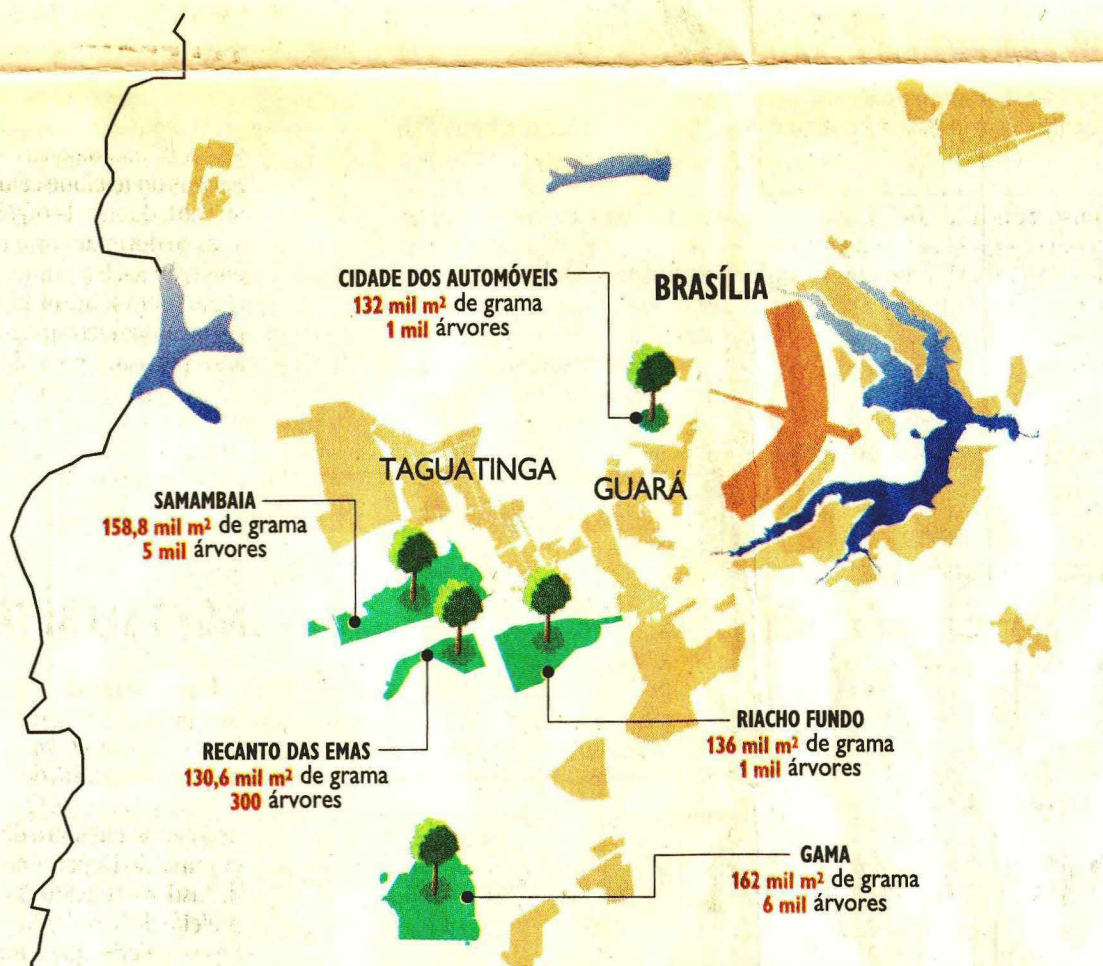
Edilson Rodrigues/CB/10.1.05



MORADOR DA CEILÂNDIA, O ESTUDANTE CLEITON DA SILVA RECLAMA DA FALTA DE ESPAÇOS VERDES: TERRENOS MACHUCAM E SÃO PERIGOSOS

MENOS CONCRETO

O governo concentrou forças este ano para aumentar o verde nas cidades mais afastadas do centro. Até o final do período chuvoso, a Novacap plantará 2,2 milhões de m² de grama e 110 mil árvores no DF. É o maior plantio da história da capital. Todas as espécies de árvores são nativas. Há ipês de diversas famílias, copaíbas, aroeiras, tarumãs, jatobás do Cerrado, perobas e ingás. Desse total, 90% beneficiarão as cidades mais afastadas do centro. As regiões que mais receberão o verde são:



COMPRA DE FLORES

O excedente da produção é comercializado pela Novacap. Os interessados em comprar flores podem ligar para 386-1100. Para as árvores, o telefone é 465-2054.

banização das cidades seguir no atual ritmo. "É preciso fazer um trabalho conjugado, não pode-

mos atuar isoladamente sem a infra-estrutura necessária", comenta Ozanan.

O plano para criar mais espaços verdes no Distrito Federal terá investimento de R\$ 20 milhões só nos gramados. É o maior plantio de toda a história da capital. "As pessoas pensam que a intenção é só embelezar a cidade, mas as plantas garantem um ar mais puro, diminuem os ruídos e minimizam as erosões eólica e pluvial. É uma questão de qualidade de vida", destaca Ozanan.

A Novacap vai concentrar 90% desse plantio nas regiões mais

afastadas do centro. "No Plano Piloto, a urbanização está praticamente consolidada, nossa prioridade são as outras cidades", afirma Ozanan. Os locais que mais receberão a cobertura vegetal são o Gama, Samambaia, Riacho Fundo, Cidade dos Automóveis e Recanto das Emas respectivamente (leia quadro acima). Essas são as áreas que apresentam melhores condições para o plantio. "Não somos nós que escolhemos os locais, apenas detectamos os pontos que estão prontos para receberem as mudas", diz.